

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	AUTONARRATIVIDADE E PRODUÇÃO DE SI: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM USUÁRIOS DO GRINDR QUE INDICAM PRATICAS DE BAREBACK
Autor	BERNARD MARTINS PAZ
Orientador	ADOLFO PIZZINATO

AUTONARRATIVIDADE E PRODUÇÃO DE SI: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM USUÁRIOS DO GRINDR QUE INDICAM PRÁTICAS DE BAREBACK

Bernard Martins Paz (PUCRS)
Adolfo Pizzinato (PUCRS)

A emergência da internet 3.0 proporcionou formas outras de comunicação, estratégias de socialização e relações com o espaço público. Diferentes dos anteriores dispositivos tecnológicos *online*, os aplicativos geolocalizados provenientes da tecnologia 3.0 têm produzido novos tensionamentos na tradicional dicotomia “virtual/digital”, nas formas de circulação pelas cidades e até nas negociações de possibilidades de relações sexuais, assim como estratégias de cuidado e produção de saúde. Estas novas plataformas geolocalizadas complexificam as noções de território, sua relação com marcadores sociais de diferença e a ocupação dos espaços geosimbólicos para as ditas minorias sexuais. Considerando esse contexto, esta pesquisa procura compreender possibilidades de autonarratividade e exercício da sexualidade na busca de práticas de sexo entre homens nas mídias digitais geolocalizadas, assim como sua relação com vulnerabilidades e estratégias de cuidado que protagonizam, particularmente no campo da saúde sexual. Metodologicamente, operou-se a pesquisa através de um processo netnográfico, no qual se procura realizar a imersão, estranhamentos e descrições detalhadas das experiências do pesquisador no espaço das mídias digitais. Foram realizadas entrevistas com 7 homens que aceitaram falar sobre sexo sem o uso de preservativos. Além disso, analisaram-se 160 perfis em 8 pontos distintos da cidade, referente às microrregiões de planejamento urbano. As narrativas elaboradas – tanto nas entrevistas, quanto nos perfis - foram analisadas a partir de uma articulação entre análise do discurso de perspectiva bakhtiniana e as considerações de narratividade e performatividade em Judith Butler, enfocando o modo com que os enunciados produzem possibilidades de experiência das sexualidades. Assim, discute-se o Grindr como um espaço possível de enunciações e reorganizações discursivas, que se dão no aplicativo através dos modos como sujeitos produzem sentidos de “quem são” e “o que buscam”. Devidas as características dos perfis enunciadas nas zonas da cidade, existe a possibilidade de realizar recortes de marcadores de diferença como raça, classe, gênero e estética, possibilitando questionar que tipo de hierarquizações se produzem neste contexto e se estas podem indicar novas formas de guetificação inseridas no contexto das tecnologias contemporâneas. Assim como nos tradicionais processos de guetificação, o binômio segurança/exclusão mostra-se um campo de articulação presente. Estes aspectos são notáveis quando do itinerário narrado por homens que fazem sexo com outros homens, em especial no que diz respeito à possibilidade de atualização da metáfora do “armário” – ou seja, do tensionamento entre a circulação num campo de sexualidades e das formas de exclusão que podem lhe compor. De outra forma – sendo os aspectos discursivos elencados socialmente transversais – a possibilidade do digital como circulação mais segura pela cidade para os homens que buscam sexo com outros homens convivem tanto com a heteronormatividade como com a homonormatização, em que se produzem corpos e comportamentos consumíveis, figurando também como possível campo de (re)atualização desse gueto.

Palavras-chave: tecnologia, gênero, sexualidades, masculinidades